

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

**A RELAÇÃO DOS IMPACTOS IMATERIAIS DA MINERAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030.**

*Ana Maria Martins Da Costa (mariamartins.c@gmail.com)*

*Thays Pinho (thays.pinho@ufop.edu.br)*

O artigo examina a relação entre os impactos imateriais da mineração e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com foco em Minas Gerais. O estado, historicamente vinculado à atividade, é um dos maiores produtores de minério do Brasil e ocupa posição central no setor internacional. A mineração constitui pilar econômico regional, fonte de empregos e arrecadação, mas requer mecanismos eficazes de gestão para mitigar profundos impactos ambientais e sociais. Entre os desafios estão deslocamento de comunidades, perda de tradições culturais e aumento da pobreza e da insegurança habitacional. Tais efeitos ultrapassam o meio físico, atingindo laços comunitários e modos de vida, gerando consequências difíceis de mensurar e muitas vezes irreversíveis.

Em relação aos ODS, o artigo ressalta as contradições e desafios da mineração diante dos compromissos globais da Agenda 2030. A atividade tem

causado desmatamento, poluição hídrica, erosão do solo e perda da biodiversidade, além das tragédias do rompimento de barragens em Mariana e Brumadinho. Esses problemas afetam diretamente ODS 6 (água limpa e saneamento), 13 (ação contra a mudança do clima) e 15 (vida terrestre). Para alinhar-se à Agenda, são propostas alternativas: tecnologias limpas, valorização de serviços ecossistêmicos, restauração ambiental e participação comunitária. A mineração pode contribuir para ODS como erradicação da pobreza (ODS 1) e trabalho decente (ODS 8), porém a ambiguidade persiste com a precarização do trabalho e a vulnerabilidade das regiões mineradoras após o encerramento das atividades.

A correlação dos impactos imateriais com os ODS/Agenda 2030 é discutida a partir do conceito de patrimônio imaterial, fundamentado pelo Iphan, Unesco, e também, pelo ICOMOS, que compreende práticas, saberes e tradições transmitidas entre gerações e formadoras de identidades. O texto evidencia que memória social, identidade cultural e pertencimento são recursos fundamentais para a coesão social e preservação da diversidade, pilares da Agenda 2030. Os impactos imateriais, como a ruptura de laços identitários, dificultam o acesso a direitos como terra, memória e tradições, refletindo em ODS como cidades sustentáveis (ODS 11), redução das desigualdades (ODS 10), educação de qualidade (ODS 4) e paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16).

A valorização das identidades culturais e das memórias coletivas é apresentada como estratégia para políticas de desenvolvimento sustentável, promovendo inclusão, diversidade, transmissão de saberes e fortalecimento da coesão social. Conclui-se que a incorporação dessas dimensões é essencial para que o progresso econômico da mineração esteja vinculado à justiça social e ambiental e ao respeito às identidades locais.

Palavras-chave: patrimônio imaterial; ods; agenda 2030; mineração.